

ESCRITA COLETIVA:

conexões interdisciplinares
na graduação



ORGANIZADORAS

Mayara Xavier Vito Pezarino
Eliana Crispim França Luquetti

thesis editora
científica

ESCRITA COLETIVA:

conexões interdisciplinares
na graduação



ORGANIZADORAS

Mayara Xavier Vito Pezarino
Eliana Crispim França Luquetti

thesis editora
científica

PREFÁCIO

Este e-book nasce do exercício da escrita como prática formativa e como gesto de autoria, revelando as diversas nuances que constituem o ser universitário no contexto brasileiro. Produzido no âmbito da disciplina de Português Instrumental, na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), ele reúne artigos elaborados por graduandos que, ao longo do semestre, foram desafiados não apenas a aprimorar competências linguísticas e textuais, mas também a pensar criticamente a educação e seus atravessamentos sociais, científicos e culturais. A proposta formativa partiu da compreensão de que escrever é mais do que organizar ideias segundo normas técnicas: é pesquisar, argumentar, posicionar-se e assumir responsabilidade discursiva no espaço acadêmico.

Os capítulos aqui apresentados, a saber: *A falta de incentivo à pesquisa: impactos no ambiente acadêmico*, *Os impactos da inteligência artificial na produção de trabalhos acadêmicos*, *Machismo no meio científico: desafios à visibilidade feminina* e *Raízes podadas: um estudo sobre os povos negros frente à sociedade*, revelam o compromisso dos autores com debates urgentes e necessários. Apesar da diversidade temática, os textos convergem na defesa da educação como espaço de reflexão, transformação e produção de conhecimento. Esta obra, assim, registra um processo formativo que reconhece a linguagem como prática social e a universidade como ambiente de construção coletiva, ética e crítica do saber.

Prof.^a Ma. Maria Eduarda Costa Maciel Nogueira

2026 - Thesis Editora Científica

Copyright © Thesis Editora Científica

Copyright do texto e edição © 2026 Organizadoras e Thesis Editora Científica

Direitos para esta edição cedidos à Thesis Editora Científica pelas organizadoras.

Open access publication by Thesis Editora Científica

Editor Chefe: Felipe Cardoso Rodrigues Vieira

Diagramação, Projeto Gráfico e Design da Capa: Organizadoras

Revisão: Organizadoras

Licença Creative Commons



Escrita Coletiva: conexões interdisciplinares na graduação da Thesis Editora Científica está licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). O conteúdo da obra e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, não representando a posição oficial da Thesis Editora Científica. É permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

ISBN: 978-65-83199-43-0

Thesis Editora Científica
Teresina – PI – Brasil
contato@thesiseditora.com.br
www.thesiseditora.com.br



Organizadoras

Mayara Xavier Vito Pezarino – lattes.cnpq.br/3737675609673290

Eliana Crispim França Luquetti – lattes.cnpq.br/4258691322564450

Conselho Editorial

Felipe Cardoso Rodrigues Vieira – lattes.cnpq.br/9585477678289843

Adilson Tadeu Basquerote Silva – lattes.cnpq.br/8318350738705473

Andréia Barcellos Teixeira Macedo – lattes.cnpq.br/1637177044438320

Eliana Napoleão Cozendey da Silva – lattes.cnpq.br/2784584976313535

Rodolfo Ritchelle Lima dos Santos – lattes.cnpq.br/8295495634814963

Luís Carlos Ribeiro Alves – lattes.cnpq.br/9634019972654177

João Vitor Andrade – lattes.cnpq.br/1079560019523176

Bruna Aparecida Lisboa – lattes.cnpq.br/1321523568431354

Júlio César Coelho do Nascimento – lattes.cnpq.br/7514376995749628

Ana Paula Cordeiro Chaves – lattes.cnpq.br/4006977507638703

Stanley Keynes Duarte dos Santos – lattes.cnpq.br/3992636884325637

Brena Silva dos Santos – lattes.cnpq.br/8427724475551636

Jessica da Silva Campos – lattes.cnpq.br/7849599391816074

Milena Cordeiro de Freitas – lattes.cnpq.br/5913862860839738

Thiago Alves Xavier dos Santos – lattes.cnpq.br/4830258002967482

Clarice Bezerra – lattes.cnpq.br/8568045874935183

Bianca Thaís Silva do Nascimento – lattes.cnpq.br/4437575769985694

Ana Claudia Rodrigues da Silva – lattes.cnpq.br/6594386344012975

Francisco Ronner Andrade da Silva – lattes.cnpq.br/5014107373013731

Maria Isabel de Vasconcelos Mavignier Neta – lattes.cnpq.br/8440258181190366

Anita de Souza Silva – lattes.cnpq.br/9954744050650291

Sara Milena Gois Santos – lattes.cnpq.br/6669488863792604

Leônidas Luiz Rubiano de Assunção – lattes.cnpq.br/4636315219294766

Jose Henrique de Lacerda Furtado – lattes.cnpq.br/8839359674024233

Noeme Madeira Moura Fé Soares – lattes.cnpq.br/7107491370408847

Luciene Rodrigues Barbosa – lattes.cnpq.br/2146096901386355

Mário Cézar de Oliveira – lattes.cnpq.br/8924508898024445

Antonio da Costa Cardoso Neto – lattes.cnpq.br/9036328153320126

2026 - Thesis Editora Científica

Copyright © Thesis Editora Científica

Copyright do texto e edição © 2026 Organizadoras e Thesis Editora Científica

Direitos para esta edição cedidos à Thesis Editora Científica pelas organizadoras.

Open access publication by Thesis Editora Científica

Editor Chefe: Felipe Cardoso Rodrigues Vieira

Diagramação, Projeto Gráfico e Design da Capa: Organizadoras

Revisão: Organizadoras

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Escrita coletiva [livro eletrônico] : conexões
interdisciplinares na graduação / organizadoras
Mayara Xavier Vito Pezarino, Eliana Crispim
França Luquetti. -- Teresina, PI : Thesis
Editora Científica, 2026.
PDF

Vários autores.
Vários organizadores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-83199-43-0

1. Artigos - Coletâneas 2. Conhecimento
3. Educação 4. Escrita 5. Interdisciplinaridade
6. Pesquisa científica 7. Pesquisas educacionais
8. Português - Escrita I. Pezarino, Mayara Xavier
Vito. II. Luquetti, Eliana Crispim França.

26-342412.2

CDD-370.1523

Índices para catálogo sistemático:

1. Escrita : Aprendizagem : Educação 370.1523

Camila Aparecida Rodrigues - Bibliotecária CRB -
SP-010133/O

Thesis Editora Científica
Teresina – PI – Brasil
contato@thesiseditora.com.br
www.thesiseditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - A FALTA DE INCENTIVO À PESQUISA: impactos no ambiente acadêmico	8
CAPÍTULO 2 - RAÍZES PODADAS: um estudo sobre os povos negros frente à sociedade.....	23
CAPÍTULO 3 - MACHISMO NO MEIO CIENTÍFICO: desafios à visibilidade feminina.....	39
CAPÍTULO 4 - OS IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRODUÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS.....	52

CAPÍTULO 1

A FALTA DE INCENTIVO À PESQUISA: impactos no ambiente acadêmico

THE LACK OF RESEARCH INCENTIVES: impacts on the academic environment

Arthur Valverde Rodrigues¹

Francisco Bard de Lira Júnior²

João Miguel Pontes de Sousa³

Júlia Paes de Azevedo⁴

Laerth Martins Gonçalves Brochado⁵

Mayara Xavier Vito Pezarino⁶

¹ Graduando em Ciências Biológicas Bacharelado. Universidade Federal do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. E-mail: 20251200014@pq.uenf.br.

² Graduando em Ciências Biológicas Bacharelado. Universidade Federal do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. E-mail: 20251200018@pq.uenf.br.

³ Graduando em Ciências Biológicas Bacharelado. Universidade Federal do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. E-mail: 20251200007@pq.uenf.br.

⁴ Graduanda em Ciências Biológicas Bacharelado. Universidade Federal do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. E-mail: 20251200025@pq.uenf.br.

⁵ Graduando em Ciências Biológicas Bacharelado. Universidade Federal do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. E-mail: 20251200029@pq.uenf.br.

⁶ Doutoranda em Cognição em Linguagem. Universidade Federal do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. Orientadora da pesquisa. E-mail: mayarapezarino@gmail.com.

RESUMO

Na sociedade contemporânea, a pesquisa científica e acadêmica foi a responsável por inúmeras descobertas e criações bem-sucedidas que colaboraram para o desenvolvimento do pensamento crítico e do progresso para a humanidade. Nessa perspectiva, a crescente taxa de descumprimento e redução considerável de matrículas entre acadêmicos da área da pesquisa influencia diretamente no crescimento de um país. Portanto, surge-se a seguinte questão problema: como a falta de incentivo à pesquisa pode afetar o ambiente acadêmico? Ao longo deste trabalho, objetivou-se discorrer

sobre a falta de incentivo à pesquisa. Mais especificamente, abordar a perspectiva da pesquisa acadêmica no ensino superior; falar acerca da influência da falta de incentivo na vida dos estudantes/pesquisadores; e analisar a insuficiência de verbas para pesquisa no Brasil, tendo em vista a alta taxa de evasão da educação superior nos últimos anos. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, que teve embasamento teórico nos seguintes autores: Edward Silver, Mario N. Borges e Bernadete A. Gatti, com a finalidade de conscientizar a sociedade sobre o tema em pauta. Conclui-se que o incentivo à pesquisa é essencial não só para o âmbito acadêmico, como também nos âmbitos sociais e econômicos em meio a sociedade.

Palavras-chave: Pesquisa. Falta de incentivo. Ambiente acadêmico.

ABSTRACT

In contemporary society, scientific and academic research has played a vital role in numerous groundbreaking discoveries and successful innovations that have significantly contributed to the advancement of critical thinking and human progress. Within this context, the rising rate of disengagement and the notable decline in research-related enrollments among students directly affect a nation's development. This gives rise to the following central question: how does the lack of support for research impact the academic environment? This paper aims to examine the consequences of insufficient support for research. Specifically, it explores the role of academic research in higher education, analyzes the effects of inadequate support on students and researchers, and investigates the shortage of research funding in Brazil — particularly in light of the increasing dropout rates in higher education in recent years. Methodologically, this study adopts a qualitative, bibliographic approach, based on the theoretical contributions of the following authors: Edward Silver, Mario N. Borges, and Bernadete A. Gatti, with the purpose of raising society's awareness about the issue at hand. It is concluded that encouraging research is essential not only for the academic sphere, but also in the social and economic domains of society.

Keywords: Research. Lack of support. Academic environment.

1. INTRODUÇÃO

A ausência de incentivos, a falta de apoio financeiro, tecnológico e político para a realização de atividades de iniciação científica e investigações em laboratório podem gerar

numerosas consequências negativas para o desenvolvimento do país. Entre as quais destacam-se: a crescente dificuldade no progresso de projetos pré-existentes; a evasão de pesquisadores qualificados para outros países – chamada fuga de cérebros; a consequente diminuição da produção científica nas escolas, universidades e centros especializados; a falta de inovação; e o atraso na prosperidade tecnológica do Brasil. Essa problemática pode ocorrer de diversas maneiras, principalmente por meio dos seguintes elementos: a falta de recursos, a burocracia excessiva, a sobrecarga dos pesquisadores e a falta de infraestrutura adequada.

Nesse viés, é possível destacar a inegável importância da valorização de Projetos de Extensão (PEX), principalmente no meio acadêmico das universidades, elemento central para o desenvolvimento do conhecimento, na profissionalização de jovens e no progresso para a sociedade geral. Todos os anos, pesquisadores sofrem com falta de investimento em pesquisas de ponta nas universidades federais, a pesquisa acadêmica e os PEX são duas valiosas políticas que se destacam por desenvolver ao máximo o potencial de jovens talentosos, e a falta deles geraria não só perda de mão de obra qualificada para o crescimento econômico e social do país, como a perda do potencial desses estudantes. Além disso, abrange também em sua autoestima – motivando-os a estudar mais, evitando transtornos de ansiedade, depressão e outros problemas de saúde mental frutos da pressão acadêmica externa junto da falta de suporte e recursos financeiros dos órgãos estatais.

Com isso, na parte metodológica, a pesquisa foi feita por meio de uma análise qualitativa, de cunho bibliográfico, tendo

como base teses apresentadas em outros artigos e trabalhos de temas similares, a exemplo do embasamento teórico de Edward Silver (2009), que apresenta diversas ideias e propostas do que motiva a produtividade da pesquisa por meio da sua própria interpretação de textos e experiências pessoais de tentativa e erro — tanto do próprio Silver, quanto de colegas que o ajudaram a realizar seu estudo particular. Estruturalmente falando, este trabalho está dividido em três seções: 1) O Papel da Pesquisa Acadêmica na Formação Universitária; 2) A Influência da Ausência de Estímulo no Desempenho dos Estudantes; e 3) A Escassez de Verbas e seus Impactos no Brasil.

2. O PAPEL DA PESQUISA ACADÊMICA NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

A pesquisa acadêmica desempenha um papel essencial na formação universitária ao promover o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia intelectual e da capacidade de resolução de problemas. Por meio de programas institucionais, como a Iniciação Científica, os estudantes têm a oportunidade de participar de projetos coordenados por docentes, nos quais aprendem a construir hipóteses, aplicar metodologias científicas e interpretar resultados. Esse processo permite a articulação entre teoria e prática, contribuindo para uma formação mais rica e significativa. Como destaca Borges (2016, p. 2), “o Brasil só será desenvolvido, economicamente e socialmente, quanto tiver uma sólida e robusta plataforma não só científica, mas também tecnológica e de inovação”. Essa

perspectiva ressalta a importância de integrar a pesquisa acadêmica à capacitação dos alunos, preparando-os para contribuir significativamente para o avanço tecnológico e a inovação no país, enfatizando que a pesquisa é um dos pilares da inovação nacional.

Além de ampliar o repertório técnico e metodológico do estudante, o engajamento em atividades de pesquisa contribui significativamente para o desenvolvimento da autonomia e da identidade acadêmica, ao ingressar em programas como a Iniciação Científica, o aluno passa a atuar em projetos supervisionados por professores, que orientam desde a formulação do problema de pesquisa até a análise e divulgação dos resultados. Durante esse percurso, o estudante aprende a elaborar planos de trabalho, revisar literatura científica, aplicar métodos de investigação e registrar suas descobertas de forma sistemática. Como aponta Gatti (2001), a pesquisa educacional pode gerar impacto social relevante, influenciando as ações dos educadores e as políticas públicas, o que evidencia a importância da pesquisa para além do ambiente acadêmico, reforçando sua função transformadora na sociedade.

O acompanhamento constante do orientador e a participação em grupos de estudo ou pesquisa estimulam o diálogo crítico, o comprometimento com o conhecimento e o amadurecimento intelectual. Além disso, a apresentação dos resultados em eventos científicos, como congressos e seminários, permite que o estudante exercite a comunicação acadêmica, receba feedback qualificado e amplie sua rede de contatos. Todo esse processo favorece não apenas a formação acadêmica, mas também o preparo para atuar com ética, responsabilidade e inovação em

diferentes contextos profissionais.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), o ensino superior deve promover o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, incentivando o trabalho de pesquisa com vistas ao avanço da ciência, da tecnologia e da cultura (Brasil, 1996). Nesse sentido, o ambiente acadêmico deve propiciar ao estudante a oportunidade de aprimorar a sua comunicação acadêmica, bem como expandir sua rede de relações profissionais. Além de permitir que a formação acadêmica seja fortalecida, isso possibilita a preparação do futuro profissional, de modo que ele atue de forma ética e responsável nos diferentes contextos de trabalho.

Dessa forma, a pesquisa acadêmica não se limita a uma atividade isolada dentro do currículo universitário, mas configura-se como um elemento estruturante da formação superior. Ao promover a reflexão crítica, a autonomia e o desenvolvimento de competências científicas, a pesquisa prepara o estudante para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e da sociedade contemporânea. Além disso, ao vivenciar o processo investigativo, o aluno torna-se um agente ativo na produção do conhecimento e na construção de soluções inovadoras que impactam positivamente a comunidade e o país. Portanto, investir na integração da pesquisa à formação universitária é fundamental para formar profissionais qualificados, conscientes e comprometidos com o progresso científico, tecnológico e social.

3. A INFLUÊNCIA DA AUSÊNCIA DE ESTÍMULO NO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

A ausência de estímulos motivacionais constitui um dos principais fatores associados ao baixo desempenho acadêmico. Segundo levantamento nacional, 29% dos estudantes com rendimento insatisfatório indicam a falta de motivação como causa determinante (Terra, 2019). Nesse contexto, o ambiente institucional, o papel do professor e os recursos pedagógicos disponíveis exercem influência direta sobre o engajamento e a permanência dos discentes no processo educativo.

A literatura aponta que a falta de estímulo afeta negativamente tanto a motivação intrínseca quanto a extrínseca. A Teoria da Autodeterminação, proposta por Ryan e Deci (2017), demonstra que recompensas externas, quando aplicadas de forma inadequada, podem enfraquecer a motivação interna em tarefas que antes eram espontaneamente valorizadas. Em situações em que não há incentivos — como bolsas, apoio emocional ou propósito acadêmico claro — os estudantes tendem a apresentar desinteresse pelas atividades escolares. Além disso, há uma correlação significativa entre participação ativa e desempenho: estudos apontam que 72% dos alunos relatam melhora em suas notas quando aumentam sua participação em sala de aula, a qual depende fortemente de práticas como feedbacks positivos, reconhecimento e metodologias interativas (Reddington; Cañada, 2006).

Outro aspecto central diz respeito ao sentimento de pertencimento. O envolvimento emocional do estudante com o espaço escolar está diretamente relacionado à sua autoeficácia,

à qualidade de sua participação e aos seus resultados acadêmicos assim como promovido por Rosa Marques (2019). Dessa forma, ambientes negligentes ou marcados por relações hostis não apenas comprometem o desempenho, como também afetam a saúde mental e aumentam os índices de evasão (Costa, 2023).

Estudos de caso reforçam empiricamente essas relações. Em Curitiba/PR, um projeto denominado “Clube do Livro”, implementado em 2025, resultou em avanços significativos nas habilidades de escrita e argumentação dos estudantes do ensino básico, ao estimular práticas de leitura com suporte emocional e pedagógico (Redação, 2025). Já na educação superior, iniciativas que aliam apoio financeiro e orientação acadêmica, como no experimento canadense *STAR*, demonstraram impacto positivo na retenção e no desempenho discente (Fidjeland, 2023).

A ausência de estímulo, portanto, não apenas compromete a trajetória individual do estudante, como também afeta a qualidade institucional. A falta de incentivo à pesquisa, por exemplo, prejudica a produção científica e enfraquece a infraestrutura acadêmica, tornando o ambiente menos propício à inovação (Ricardo, 2023).

Diante desse cenário, propõem-se quatro eixos de intervenção: (1) valorização do professor como agente motivador, mediante o uso de metodologias ativas e suporte emocional; (2) criação de mecanismos de incentivo, como bolsas e tutoria acadêmica; (3) dinamização do espaço de sala de aula com sistemas participativos de avaliação e engajamento; e (4) fortalecimento do clima institucional, pro-

movendo pertencimento e segurança psicossocial.

Conclui-se que a ausência de estímulo em suas dimensões pedagógicas, institucionais e afetivas representa um obstáculo central ao desempenho acadêmico, sendo necessário adotar políticas integradas que articulem práticas docentes, investimentos em infraestrutura e valorização da permanência estudantil.

4. A ESCASSEZ DE VERBAS E SEUS IMPACTOS NO BRASIL

A escassez de recursos destinados à pesquisa científica no Brasil constitui um obstáculo significativo à consolidação do ambiente acadêmico, ao avanço tecnológico e, por consequência, ao bem-estar social e econômico do país. Isso porque a ciência, ao gerar conhecimento e inovação, é um dos principais motores do desenvolvimento sustentável e da soberania nacional. No entanto, entre 2014 e 2021, o orçamento voltado à Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) sofreu sucessivas reduções, comprometendo a continuidade de pesquisas estratégicas e a formação de novos cientistas.

Esses cortes refletem diretamente na oferta de bolsas de estudo e na manutenção da estrutura de pesquisa no país. Segundo o Instituto Sua Ciência, o número de bolsistas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por exemplo, caiu de mais de 105 mil em 2014 para cerca de 65 mil em 2020, uma redução de quase 40%. Isso significa que milhares de estudantes e pesquisadores deixaram de receber apoio financeiro para desenvolver projetos

em áreas cruciais como saúde, energia, tecnologia da informação, meio ambiente e agricultura. Sem bolsas, muitos jovens são obrigados a abandonar a carreira científica, o que compromete a renovação das instituições de pesquisa e mina o futuro da ciência nacional.

Além disso, os principais fundos de fomento à ciência também foram severamente contingenciados. Em 2021, o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), que deveria ser uma das principais fontes de financiamento da inovação no Brasil, teve 87% de seus recursos bloqueados, liberando apenas R\$ 7,2 milhões para pesquisas. Essa limitação orçamentária atingiu diretamente órgãos estratégicos como o CNPq e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que viram seus orçamentos reduzidos em mais de 60% entre 2014 e 2021. Como resultado, houve paralisação de projetos, sucateamento de laboratórios, estagnação de pesquisas e diminuição da produção científica nacional.

O impacto desses cortes vai além das universidades, atinge diretamente o cotidiano da população. Instituições como o Instituto Butantan e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que são referência em pesquisa na área da saúde, enfrentaram dificuldades logísticas e financeiras durante a pandemia da COVID-19 devido à escassez de insumos e de recursos. A cota de importação de materiais científicos, por exemplo, caiu de US\$300 milhões em 2020 para apenas US\$93 milhões em 2021, o que comprometeu o funcionamento de diversos centros de pesquisa. A queda nos investimentos também se reflete na posição do Brasil no cenário global da ciência.

Entre 2019 e 2023, o país o país acumulou 376.220 artigos publicados, mantendo-se em 14º lugar no ranking mundial. Contudo, esse crescimento ocorreu quase exclusivamente nas áreas de ciências humanas e sociais, enquanto as ciências exatas, biológicas e tecnológicas apresentaram estagnação — reflexo direto da redução de financiamento. Como alertou o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Renato Janine Ribeiro, “a falta de investimento compromete a capacidade de inovação e fragiliza o futuro científico do país” (APUBH, 2023).

Diante desse cenário preocupante, é urgente a reconstrução de políticas públicas estruturadas e permanentes de incentivo à ciência. Isso envolve a recomposição sustentável do orçamento do FNDCT, a garantia legal de repasses contínuos para o CNPq, Capes e Finep, bem como o fomento a parcerias entre universidades, setor privado e governo. Medidas como a valorização da carreira científica com salários justos e perspectiva de crescimento e o incentivo ao retorno de pesquisadores brasileiros que atuam no exterior (a chamada “fuga de cérebros”) também são fundamentais para restaurar a vitalidade do sistema nacional de ciência e tecnologia.

Além disso, a transparência no uso dos recursos e a participação ativa da comunidade científica na definição das prioridades orçamentárias são elementos essenciais para uma governança mais democrática e eficiente. Ferramentas como a Plataforma Lattes e o Portal de Periódicos da Capes devem ser fortalecidas para garantir a visibilidade, o acompanhamento e a avaliação das políticas científicas.

5. CONCLUSÃO

O incentivo à pesquisa é de extrema importância para a ciência e o meio acadêmico, visto que é a base principal para o desenvolvimento do conhecimento. Com isso, é essencial que haja um apoio financeiro, tecnológico e político para não ocorrer em excesso a evasão de pesquisadores, o atraso da prosperidade tecnológica do Brasil e também a diminuição da produção científica. Neste cenário, é crucial a aplicação de recursos na pesquisa acadêmica, para não só fortalecer as universidades, mas sim para a inovação da tecnologia, na melhoria da qualidade de vida da população e no aumento da competitividade do país no cenário global, afinal, o Brasil possui diversos jovens talentosos que, por falta de verbas, não são aproveitados de forma eficaz no desenvolvimento do país.

Assim, é fundamental compreender que investir na ciência não é somente uma escolha acadêmica, mas sim uma necessidade social e econômica. Parar para refletir e reconhecer que, ao estimular a pesquisa e se dedicar na educação do país, é possível transformar e evoluir a ciência brasileira em diversos estágios. Isso porque, quando há apoio real à produção científica, não são apenas universidades que se beneficiam, mas toda a sociedade, que passa a ter acesso a soluções, avanços e melhorias concretas em diversas áreas. Tendo em vista que o fortalecimento da pesquisa é um caminho essencial para construir uma sociedade mais justa, inovadora e preparada para os desafios do futuro.

REFERÊNCIAS

APUBH – SEÇÃO SINDICAL DO ANDES-SN. **Quase R\$100 bilhões foram cortados da ciência brasileira desde 2014.** Belo Horizonte, 27 maio 2022. Disponível em: <https://apubh.org.br/acontece/quase-r-100-bilhoes-foram-cortados-da-ciencia-brasileira-desde-2014/>. Acesso em: 17 maio 2025.

BORGES, M. N. Ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento do Brasil. **Scientia Plena**, v. 12, n. 8, ago. 2016. Disponível em: <https://www.scientiaplina.org.br/sp/article/view/3272>. Acesso em: 16 jun. 2025.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 jun. 2025.

COSTA, O. B. R. Evasão escolar, identificação, causas e características: uma revisão bibliográfica. **Revista Educação Pública**, v. 23, n. 41, out. 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/41/evasao-escolar-identificacao-causas-e-caracteristicas-uma-revisao-bibliografica>. Acesso em: 8 jun. 2025.

FIDJELAND, A. **Role of Incentives for Improving Students' Motivation and Performance.** Oxford Research Encyclopedias, 2023. Disponível em: [https://oxfordre.com/economics/display/10.1093/acrefore/9780190625979.001.0001/acr-fore-9780190625979-e-891?](https://oxfordre.com/economics/display/10.1093/acrefore/9780190625979.001.0001/acr-fore-9780190625979-e-891?rkey=Y1WRnG&result=1) Acesso em: 7 out. 2025.

GATTI, B. A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, p. 65-81, jul. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/VVXgbRbzwswsLTZvmYSL6M9b/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

INSTITUTO SUA CIÊNCIA. Redução do financiamento público em ciência e tecnologia ao longo dos últimos anos. **Instituto Sua Ciência**, 2022. Disponível em: <https://suaciencia.org/colunas/reducao-do-financiamento-publico-em-ciencia-e-tecnologia-aolongos-dos-ultimos-anos/>. Acesso em: 17 nov. 2025.

MARQUES, A. R. L. **Motivação para aprender:** como a motivação afeta a aprendizagem escolar. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Instituto Federal de São Paulo, Campus de Avaré, 2019.

REDAÇÃO; O DIÁRIO DE CURITIBA. Estudante cria clube do livro em escola e pesquisa impacto da leitura no aprendizado. **O Diário de Curitiba**, abr. 2025. Disponível em: <https://odiariodecuritiba.com.br/2025/04/24/estudante-cria-clube-do-livro-em-escola-e-pesquisa-impacto-da-leitura-no-aprendizado/>. Acesso em: 7 out. 2025.

REDDINGTON, C.; CAÑADA, R. **How does student motivation influence academic achievement?** New York University: The Steinhardt School of Culture, Education, and Human Development, 2006. Disponível em: <https://steinhardt.nyu.edu/departments/teaching-and-learning/research/practitioner-action-research/how-does-student>. Acesso em: 10 jun. 2025.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. **Self-determination theory:** Basic psychological needs in motivation, development, and wellness. New York: The Guilford Press, 2017.

SILVER, E. A. Some ideas on enhancing research productivity. **International Journal of Production Economics**, v. 118, n. 1, p. 352-360, nov. 2009. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0925527308002831>. Acesso em: 16 jun. 2025.

RICARDO, L. Em um país sem incentivo à pesquisa, o futuro só pode ser um: o retrocesso e a incerteza. **Sindicato dos Professores do Distrito Federal**, jul. 2021. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/em-um-pais-sem-incentivo-a-pesquisa-o-futuro-so-pode-ser-um-o-retrocesso-e-a-incerteza/>. Acesso em: 8 jun. 2025.

TERRA, D. 29% dos alunos têm baixo rendimento escolar por falta de motivação, segundo pesquisa. **Terra**, abr. 2019. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/dino/29-dos-alunos-tem-baixo-rendimento-escolar-por-falta-de-motivacao-segundo-pesquisa,6a490e8e71ab718419b2e1955f97c317io2iyuu1.html>. Acesso em: 16 jun. 2025.

CAPÍTULO 2

RAÍZES PODADAS: um estudo sobre os povos negros frente à sociedade

PRUNED ROOTS: a study on black people in society

Gabriela Neves Wagner¹

Guilherme Filadelpho Coutinho de Lima²

Isaac da Silveira Manhães³

João Paulo Santos Lopes Azevedo⁴

Victor Hugo Domingos Gualberto⁵

Mayara Xavier Vito Pizarino⁶

¹ Graduanda em Engenharia de Produção. Universidade Federal do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. E-mail: 20251100053@pq.uenf.br.

² Graduando em Engenharia de Produção. Universidade Federal do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. E-mail: 20251100048@pq.uenf.br.

³ Graduando em Engenharia de Produção. Universidade Federal do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. E-mail: 20251100117@pq.uenf.br.

⁴ Graduando em Engenharia de Produção. Universidade Federal do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. E-mail: 20251100100@pq.uenf.br.

⁵ Graduando em Engenharia de Produção. Universidade Federal do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. E-mail: 20251100058@pq.uenf.br.

⁶ Doutoranda em Cognição em Linguagem. Universidade Federal do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. Orientadora da pesquisa. E-mail: mayarapezarino@gmail.com.

RESUMO

Mesmo com a presença marcante dos povos negros na cultura brasileira, muitos elementos dessa cultura são apagados ou desvalorizados por um processo histórico de embranquecimento. Esse processo tem consequências como a negação da identidade negra, exclusão social e desigualdades que são visíveis na contemporaneidade. Diante disso, o presente artigo buscou responder à seguinte questão-problema: como o embranquecimento influencia os povos negros no ambiente social? O objetivo geral deste trabalho foi relatar sobre a presença dos negros na sociedade, mesmo diante de tantos obstáculos.

Já os objetivos específicos foram: analisar de forma mais direta o impacto do embranquecimento na construção da identidade negra; e destacar de que forma os povos negros contribuem culturalmente, por exemplo, com a música, a qual costuma ser utilizada como símbolo de resistência e expressão. A metodologia utilizada para a elaboração deste artigo é a revisão bibliográfica, tendo como embasamento teórico autores e artistas que abordam, principalmente, a questão racial, a identidade negra e a influência do embranquecimento na sociedade brasileira, tanto em textos acadêmicos quanto em expressões culturais. Pode-se dizer que esta pesquisa propiciou o reconhecimento da diversidade cultural como fator de enriquecimento social, evidenciando a valorização da identidade negra, pois ela é essencial para a construção da sociedade brasileira. Conclui-se que o processo de embranquecimento da cultura negra afeta a autoestima, as oportunidades e a maneira como os negros são vistos na sociedade. Os três principais autores que sustentam e orientam a análise teórica deste trabalho são Sueli Carneiro (2022), cujas reflexões sobre identidade e apagamento cultural são centrais; Tarsila P. Silva (2020), que analisa o colorismo e as hierarquias fenotípicas; e Santos & Jesus (2020), que sistematizam as estratégias históricas e institucionais do embranquecimento no Brasil.

Palavras-chave: Povos negros. Embranquecimento. Sociedade.

ABSTRACT

Despite the prominent presence of Black peoples in Brazilian culture, many elements of this heritage are erased or devalued through a historical process of whitening. This process has consequences such as the denial of Black identity, social exclusion, and inequalities that remain visible in contemporary society. In light of this, the present article sought to answer the following research question: how does whitening influence Black peoples in the social environment? The general objective of this study was to report on the presence of Black individuals in society, even in the face of numerous obstacles. The specific objectives were: to directly analyze the impact of whitening on the construction of Black identity; and to highlight how Black peoples contribute culturally — for example, through music, which is often used as a symbol of resistance and expression. The methodology employed for this study is a bibliographic review, based on theoretical frameworks from authors and artists who mainly address racial issues, Black identity, and the influence of whitening in Brazilian society, both in academic writings and in cultural expressions. It can be said that this research promoted the recognition of cultural diversity as a factor of social enrichment, evidencing the appreciation of Black identity, which is essential for the construction of Brazilian society. It is concluded that the process of whitening Black culture affects self-esteem, opportunities, and the way Black people are perceived in society.

The three main authors who support and guide the theoretical analysis of this work are Sueli Carneiro (2022), whose reflections on identity and cultural erasure are central; Tarsila P. Silva (2020), who examines colorism and phenotypic hierarchies; and Santos & Jesus (2020), who systematize the historical and institutional strategies of whitening in Brazil.

Keywords: Black Peoples. Whitening. Society.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é um país onde a formação social e cultural está enraizada na presença dos povos negros, cuja contribuição se manifesta nas mais diversas expressões culturais, como a música, a religião, a culinária e a linguagem. Apesar dessa presença marcante, o processo histórico de embranquecimento e as práticas institucionais de exclusão têm sistematicamente negado e desvalorizado essa herança, configurando o racismo estrutural brasileiro (Berth, 2018).

O conceito de embranquecimento, conforme destacado por Berth (2018), refere-se a estratégias históricas e institucionais que buscam diluir, invisibilizar ou hierarquizar as identidades negras dentro de uma lógica de superioridade racial branca. Tais estratégias são acompanhadas pelo fenômeno do colorismo, que opera na diferenciação social com base em gradações de tonalidade da pele, afetando diretamente o modo como as pessoas negras são percebidas e tratadas no tecido social.

Nesse contexto, é fundamental analisar os impactos dessas estratégias sobre a construção da identidade negra e compreender como, apesar dos processos de poda cultural e simbólica, os povos negros seguem resistindo e afirmando suas raízes, sobretudo por meio de práticas culturais que se tornaram

verdadeiros espaços de resistência e afirmação. A música, por exemplo, destaca-se como um dos principais instrumentos de fortalecimento identitário, capaz de expressar memórias, narrativas e sentimentos que as estruturas hegemônicas buscam silenciar (Carneiro, 2022).

O presente artigo propõe apresentar uma reflexão sobre como o embranquecimento influencia a vivência social dos povos negros no Brasil, considerando a persistência das desigualdades e das estratégias de exclusão, mas também reconhecendo a potência das resistências negras e sua centralidade na construção da sociedade brasileira.

Em relação à metodologia deste trabalho, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, que teve como embasamento teórico produções acadêmicas e culturais. A reflexão se apoia em autoras e autores como Carneiro (2022), Silva (2020), Berth (2018) e Souza *et al.* (2023), além de composições musicais que expressam resistência e afirmação da identidade negra, como as de Djonga, Sandra de Sá e Clara Nunes.

O artigo está estruturado em duas seções principais. A primeira, “O embranquecimento e suas estratégias: apagamento, exclusão e colorismo”, discute as práticas históricas e sociais de apagamento da negritude, analisando o impacto do colorismo na hierarquização das experiências negras. A segunda, “Resistência e afirmação: a cultura negra como raiz que insiste em florescer”, explora como a produção cultural negra, especialmente por meio da música, tem atuado como espaço de luta, memória e resistência frente ao racismo estrutural.

2. EMBRANQUECIMENTO E SUAS ESTRATÉGIAS: APAGAMENTO, EXCLUSÃO E COLORISMO

O processo de embranquecimento no Brasil foi historicamente estruturado como uma política de Estado e uma prática social que visava reduzir a presença negra na sociedade. No final do século XIX e início do XX, políticas imigratórias incentivaram a vinda de europeus como uma estratégia de "branqueamento" da população, fundamentadas em ideais racistas que associavam o progresso à raça branca e a inferioridade ao povo negro (Santos; Jesus, 2020).

Esse processo não se restringiu ao campo biológico ou demográfico, mas se estendeu para o plano cultural e subjetivo, por meio da desvalorização das expressões negras e da imposição de valores eurocêtricos como parâmetro de normalidade e civilização. Conforme destacam Silva (2020) e Carneiro (2022), práticas institucionais e sociais cotidianas reforçam esse apagamento, desde a negação da estética negra, como cabelos crespos e traços fenotípicos, até a marginalização das religiões de matriz africana.

Um dos mecanismos mais sutis e perversos desse processo é o colorismo, o qual pode ser definido como hierarquização social baseada na tonalidade da pele, que atua diferenciando pessoas negras, atribuindo maiores ou menores privilégios conforme a aproximação ou distanciamento do padrão branco (Silva, 2020). O colorismo, portanto, não só reforça a lógica do embranquecimento, mas fragmenta a experiência negra, criando divisões internas que dificultam a construção de uma identidade coletiva forte e sólida. Essas estratégias têm efeitos profundos na subjetividade e na autoestima da população negra, afetando desde as oportunidades educacionais e profissionais até o direi-

to ao reconhecimento e à representatividade nos espaços de poder.

Além desses mecanismos, Bento (2021) descreve o pacto narcísico da branquitude, uma aliança tácita que sustenta privilégios brancos sem precisar de conspirações explícitas. Esse pacto se manifesta, por exemplo, na silenciosa reprodução de critérios de “mérito” que ignoram as desigualdades históricas e na negação do legado escravocrata pelas instituições. A autora mostra como em processos seletivos ou em estruturas de poder, afirmações como “isso é meritocrático” ou “não vamos passar a mão na cabeça de ninguém” funcionam como códigos para manter a exclusão racial, pois pressupõem que todos partem de iguais condições de partida, o que, na prática, invisibiliza as heranças de injustiça.

Conectado a isso, o capitalismo racial evidencia como a lógica econômica se funda em uma hierarquia racial: terra, trabalho e lucro foram historicamente estruturados para render vantagens aos brancos, ao passo que exploraram corpos e territórios negros (Bento, 2021). Esse regime de exploração racial atravessa não só a exploração explícita, como foi a escravidão, mas práticas cotidianas de precarização do trabalho e subvalorização de profissões historicamente ocupadas por negros.

Bento (2021) vincula o embranquecimento ao racismo institucional onde há um conjunto de normas e procedimentos que parecem neutros, mas que, na prática, mantêm espaços de poder quase 100% brancos. Essa forma de racismo “sem rostos” legitima exclusões sistemáticas e cristaliza as diferenças de oportunidades, reforçando o pacto narcísico que protege a branquitude mesmo sob discursos de diversidade e inclusão.

Nilo Peçanha é um exemplar para compreender as contradições desse sistema. Primeiro e único presidente negro do Brasil, Peçanha governou de 1909 a 1910 e foi constantemente alvo de ataques racistas, inclusive em charges e apelidos pejorativos, como “o mestiço do Morro do Coco” (Veiga, 2024). Mesmo ocupando o cargo mais alto da República, enfrentava o preconceito da elite que via sua ascendência negra como uma ameaça à hierarquia racial estabelecida.

O contexto político de seu governo estava fortemente alinhado ao projeto de embranquecimento nacional, que incentivava a imigração europeia como ferramenta de “melhoria” da composição racial brasileira. Ainda que tenha criado políticas públicas como as Escolas de Aprendizes Artífices, voltadas para a qualificação de jovens pobres e negros, o modelo ainda os restringia ao trabalho manual, mantendo-os fora das esferas de poder e prestígio social (Veiga, 2024).

Inclusive, como reflexo direto do embranquecimento simbólico, Nilo Peçanha frequentemente era representado em pinturas e registros oficiais com a pele visivelmente mais clara do que sua tonalidade real, numa tentativa de suavizar ou ocultar sua negritude perante a sociedade da época. Esse apagamento estético revela como o embranquecimento não se restringe a práticas demográficas, mas também atua no campo da simbologia, da imagem e da memória histórica.

Figura 1 – Nilo Peçanha



Fonte: Adaptada de Silva (2024; 2023).

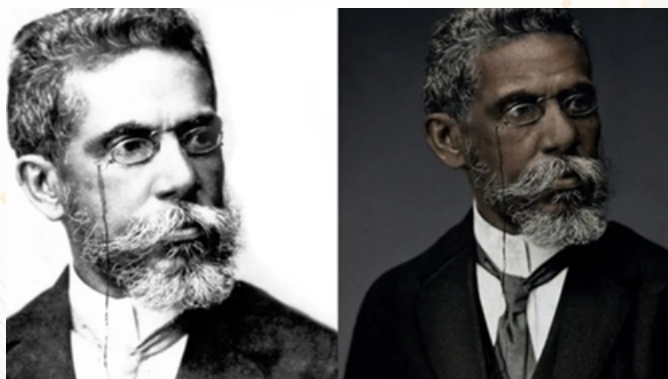
O caso de Nilo Peçanha evidencia como, mesmo quando indivíduos negros ascendem, as estruturas racistas continuam operando para limitar seu alcance e reforçar o embranquecimento como referência de sucesso e civilização. Essas estratégias, ao longo do tempo, têm impactos profundos sobre a subjetividade e a autoestima da população negra, afetando oportunidades educacionais, profissionais e o direito ao reconhecimento e à representatividade nos espaços de poder.

Um caso análogo e amplamente debatido é o de Joaquim Maria Machado de Assis (1839–1908). Embora reconhecido como o maior escritor da literatura brasileira, Machado, de ascendência africana e classificado historicamente como “pardo” em diversos documentos, teve sua imagem frequentemente negociada entre a fotografia e o retrato oficial da Academia. Fotografias históricas mostram traços mais marcados da ancestralidade afrodescendente, enquanto retratos oficiais e reproduções iconográficas posteriores costumaram apresentá-lo de maneira mais “suavizada” ou idealizada, alinhando-o ao padrão estético hegemônico da época. Essa di-

vergência entre fotografia e retrato oficial tem sido debatida como expressão de um processo de embranquecimento simbólico que procurou acomodar a figura do intelectual negro ao cânone cultural dominante.

A polêmica reacendeu com a divulgação de imagens menos conhecidas do autor que revelam traços visivelmente mais escurecidos, o que levou pesquisadores e ativistas a discutir como o racismo institucional e as estratégias de representação contribuíram para uma leitura “branca” ou atenuada da figura de Machado, mesmo quando sua biografia e raízes eram afrodescendentes. Esses debates mostram que o embranquecimento pode atuar não só por políticas demográficas e culturais, mas também por meio da iconografia — isto é, pela construção visual e pela circulação de imagens que moldam a memória pública.

Figura 2 – Comparação entre fotografia e retrato de Machado de Assis



Fonte: Geledés – Instituto da Mulher Negra (2018).

Esses exemplos (Machado e Nilo Peçanha) reforçam a ideia de que o embranquecimento simbólico atua em diferentes frentes e que a presença de indivíduos negros em posições de

destaque não anula a reprodução de hierarquias raciais. A invisibilização visual e as tentativas de reinterpretação fenotípica impactam diretamente a memória histórica e a autoestima coletiva, dificultando o reconhecimento pleno da contribuição negra na formação social e cultural do Brasil.

3. RESISTÊNCIA E AFIRMAÇÃO: A CULTURA NEGRA COMO RAIZ QUE INSISTE EM FLORESCER

Apesar das tentativas históricas de poda e apagamento, as raízes culturais negras no Brasil seguem resistindo e produzindo frutos vigorosos. A cultura negra, em especial por meio da música, dança, culinária e religião, tornou-se um espaço vital de resistência, reafirmação identitária e contestação das estruturas racistas. Como destacam Santos e Jesus (2020), mesmo diante de mecanismos institucionais de embranquecimento, a população negra tem desenvolvido formas autônomas de preservar sua memória coletiva e afirmar sua identidade cultural.

A música é, talvez, a mais potente forma de resistência negra no Brasil, servindo como meio de expressão política, afirmação cultural e denúncia social. Gêneros como o samba, o rap, o funk e o axé nasceram das vivências e das dores do povo negro, transformando opressão em arte e resistência. Segundo Silva (2020), essas expressões artísticas têm papel crucial na formação de uma consciência racial crítica e no fortalecimento das subjetividades negras diante das múltiplas formas de exclusão. O samba, por exemplo, desde sua origem, foi perseguido e criminalizado, associado pelas elites à marginalidade. Contudo, artistas como Cartola, Dona Ivone La-

ra e Clementina de Jesus utilizaram o samba como forma de exaltar as raízes africanas e afirmar a dignidade do povo negro. A canção “Canto das Três Raças”, de Clara Nunes (1976), é um símbolo desse movimento, ao homenagear as heranças indígenas, europeias e, sobretudo, africanas, apontando a resistência e a riqueza da cultura negra no Brasil. Como analisa Carneiro (2022), o apagamento cultural é um dos pilares do racismo estrutural, e a recuperação de expressões como o samba representa um gesto político de reapropriação simbólica.

No campo do rap e das novas expressões musicais, artistas contemporâneos seguem ampliando esse legado de resistência. A música “O Mundo É Nosso”, de Djonga, com participação de BK, representa uma celebração do orgulho negro e da superação frente às estruturas sociais que insistem em marginalizar os corpos negros. A letra reafirma a potência da identidade negra e a luta por espaço e reconhecimento: “Eles tentaram me fazer de menos, mas o mundo é nosso” (Djonga; BK, 2017). Segundo Silva (2020), manifestações como o rap articulam narrativas contra-hegemônicas que desconstróem os estereótipos racializados impostos pela sociedade dominante.

De maneira similar, a clássica canção “Olhos Coloridos”, de Sandra de Sá, é um hino à autoestima negra e ao enfrentamento ao racismo. Com versos como “meu cabelo enrolado / todos querem imitar” (De Sá, 2002), Sandra reivindica com orgulho a estética e os traços identitários negros, enfrentando diretamente o processo de embranquecimento que busca padronizar corpos e subjetividades. Nesse sentido, Carneiro (2022) argumenta que a valorização da estética negra é um ato político fundamental na luta contra os padrões eurocêntricos impostos pelo racismo estrutural.

Outra referência fundamental é a música “Eu Não Sou Racista”, de Nego Max, que desconstrói ironicamente o discurso recorrente que nega a existência do racismo no Brasil. A canção expõe as contradições e os preconceitos velados da sociedade brasileira, ao mesmo tempo que provoca uma reflexão sobre os privilégios brancos e a necessidade urgente de reconhecimento das violências sofridas pela população negra (Max, 2020). Como destacam Santos e Jesus (2020), a negação do racismo é uma das formas mais sofisticadas de manutenção do status quo, pois impede avanços reais em políticas de equidade racial.

Como destaca Carneiro (2022), essas manifestações musicais não são apenas entretenimento, mas formas de educação política e social, que fortalecem as comunidades negras e criam novas possibilidades de existência fora da lógica opressiva do embranquecimento.

Além da música, movimentos sociais como o Movimento Negro Unificado (MNU) e iniciativas contemporâneas nas redes sociais têm contribuído para o resgate e valorização das identidades negras, ampliando o debate sobre racismo, representatividade e equidade. A valorização de elementos estéticos como o cabelo natural e o uso de turbantes, por exemplo, torna-se não apenas uma escolha estética, mas um ato político de resistência ao padrão branco hegemônico. Silva (2020) aponta que essas escolhas são formas de subversão dos mecanismos simbólicos de exclusão racial, permitindo a ressignificação da presença negra na sociedade brasileira.

Como aponta o estudo de Souza *et al.* (2023), a resistência cultural negra é também uma forma de reescrever a memória coletiva brasileira, evidenciando que o Brasil não seria o que é

sem a contribuição dos povos negros, mesmo que essa contribuição tenha sido historicamente silenciada ou apropriada.

4. CONCLUSÃO

O processo de embranquecimento no Brasil é uma construção histórica que se reflete até hoje nas estruturas sociais, políticas e culturais. Longe de ser apenas um movimento demográfico, o embranquecimento atua como um projeto simbólico e institucional que busca apagar ou desvalorizar as contribuições negras, reforçando uma lógica de superioridade branca e sustentando práticas racistas que permanecem naturalizadas. Esse movimento é alimentado por discursos meritocráticos, pelo racismo institucional e pelo pacto narcísico da branquitude, que garantem a manutenção de privilégios para a população branca enquanto limitam as oportunidades e a representatividade dos negros.

O caso de Nilo Peçanha, primeiro e único presidente negro do Brasil, expõe de forma clara as contradições dessa estrutura social. Apesar de alcançar o cargo mais alto da República, Peçanha foi alvo de ataques racistas, caricaturas e tentativas de embranquecimento simbólico em pinturas e registros oficiais, o que demonstra como a ascensão individual não rompe as barreiras coletivas impostas pelo racismo estrutural. Mesmo com políticas públicas criadas por ele, como as Escolas de Aprendizes Artífices, ainda restringiam os jovens negros a funções manuais e subalternas, reforçando a hierarquização social que marca a história do país.

No caso de Machado de Assis, a ambiguidade e a disputa em

torno de sua imagem pública entre fotografias que atestam traços afrodescendentes e os retratos oficiais que o apresentam sob uma tonalidade e uma postura esteticamente corretas para a época, materializam a lógica do embranquecimento simbólico descrita ao longo deste trabalho. A leitura pública e institucional que suavizou a sua ancestralidade exemplifica como a memória cultural é também campo de luta política: ao retratar figuras centrais da cultura nacional em moldes que diminuam sua negritude, reproduzem-se padrões hegemônicos que continuam a definir quem é plenamente “reconhecível” como sujeito de prestígio. Assim, o caso de Machado complementa e reforça o diagnóstico sobre Nilo Peçanha: as ascensões individuais não garantem a superação do racismo estrutural quando as técnicas de apagamento simbólico permanecem intactas.

Apesar das inúmeras tentativas de apagamento, os povos negros continuam resistindo e afirmando suas raízes por meio da cultura, principalmente da música, que se mantém como uma das formas mais potentes de enfrentamento ao racismo e de fortalecimento identitário. Canções como “O Mundo É Nosso”, de Djonga e BK, “Olhos Coloridos”, de Sandra de Sá, e “Eu Não Sou Racista”, de Nego Max, exemplificam de que forma a arte negra atua como espaço de denúncia, resistência e construção de memória coletiva. Esses artistas e suas composições traduzem, por meio da música, a luta diária contra o apagamento cultural e as desigualdades estruturais.

Além da música, movimentos sociais, redes de resistência e práticas cotidianas, como a valorização do cabelo natural e das estéticas afrocentradas, têm desempenhado um papel fundamental no resgate da autoestima e no enfrentamento aos

padrões eurocêntricos impostos historicamente. Conclui-se que romper com as estruturas de embranquecimento não é apenas reconhecer a riqueza da contribuição negra para a sociedade brasileira, mas também enfrentar os privilégios que mantêm o racismo vivo. Valorizar as raízes negras é essencial para a construção de uma sociedade mais plural, equitativa e democrática.

REFERÊNCIAS

BENTO, Cida. **O pacto da branquitude**. 2. ed. São Paulo: CEERT, 2021. Disponível em: <https://zenodo.org/records/14171548>. Acesso em: 28 maio 2025.

BERTH, Joice. Embranquecimento e colorismo: estratégias históricas e institucionais do racismo brasileiro. **Geledés**, 1 jun. 2018. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/embranquecimento-e-colorismo-estrategias-historicas-e-institucionais-do-racismo-brasileiro/>. Acesso em: 28 maio 2025.

CARNEIRO, Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. São Paulo: Jandaíra, 2022.

DJONGA; BK. **O mundo é nosso**. YouTube, 17 março 2017. Disponível em: <https://youtu.be/00Aq3n8SIMU?si=Rvj7MQ7BvdBELwU9>. Acesso em: 28 maio 2025.

MAX. Nego. **Eu não sou racista**. YouTube, 16 dezembro 2020. Disponível em: <https://youtu.be/v2DCHWp2XyA?si=nbo1BOxowOT4Orvi>. Acesso em: 28 maio 2025.

NUNES, Clara. **Canto das três raças**. YouTube, 31 janeiro 2011. Disponível em: <https://youtu.be/dcVKb2ht6BE?si=gPIcU-HzV9woTfeN>. Acesso em: 16 junho 2025.

DE SÁ, Sandra. **Olhos coloridos**. YouTube, 16 abril 2019. Disponível em: <https://youtu.be/X2tb8YVfOqI?si=JmAXXgGeYIdkS92a>. Acesso em: 16 junho 2025.

SILVA, Joaquim José da. **Nilo Peçanha**. DeviantArt, 2024. Disponível em:
<https://www.deviantart.com/joaquimjosedasilva/art/Nilo-Pecanha-956921344>. Acesso em: 16 junho 2025.

SILVA, Joaquim José da. **Nilo Procopio Peçanha**. DeviantArt, 2023. Disponível em:
<https://www.deviantart.com/joaquimjosedasilva/art/Nilo-Procopio-Pecanha-950555019>. Acesso em: 16 junho 2025.

SILVA, Tarsila P. **Colorismo e racismo estrutural: o lugar dos corpos negros na sociedade brasileira**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 15, n. esp. 2, p. 1458-1472, 2020. Disponível em:
<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11996/8245>. Acesso em: 28 maio 2025.

SOUZA, Maria A. *et al.* **Memória e resistência cultural: as contribuições negras na formação social brasileira**. Revista de Administração de Empresas, v. 63, n. 1, p. 29-42, 2023. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ra/a/gS4WWVDqp8SrvF96ZFqKV9D/>. Acesso em: 23 maio 2025.

VEIGA, Edson. **Quem foi o 1º e único presidente negro do Brasil**. BBC News Brasil, 23 nov. 2024. Disponível em:
<https://www.bbc.com/portuguese/articles/c86qd512qqlo>. Acesso em: 16 junho 2025.

[Fotografia de Machado de Assis]. **Fotografia (divulgação)**. Veja – Meus Livros, São Paulo, 2 maio 2019. Disponível em:
<https://veja.abril.com.br/coluna/meus-livros/machado-de-assis-real-campanha-quer-corrigir-branqueamento-do-escritor/>. Acesso em: 30 set. 2025.

GELEDÉS. Foto inédita de Machado de Assis reaquece polêmica sobre embranquecimento do autor. **Geledés – Instituto da Mulher Negra**, 8 jul. 2018. Disponível em:
<https://www.geledes.org.br/foto-inedita-de-machado-de-assis-reaquece-polemica-sobre-embranquecimento-do-autor/>. Acesso em: 30 set. 2025.

CAPÍTULO 3

MACHISMO NO MEIO CIENTÍFICO: desafios à visibilidade feminina

SEXISM IN THE SCIENTIFIC FIELD: challenges to Female Visibility

Júlia Vulpe da Silva¹
Amanda Abreu Tavares²
Rayssa Almeida Virgínio³
Luiza Fortunato de Freitas⁴
Mayara Xavier Vito Pezarino⁵

¹ Graduanda em Ciências Biológicas. Universidade Federal do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. E-mail: vulpejulia8@gmail.com.

² Graduanda em Ciências Biológicas. Universidade Federal do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. E-mail: amanda2004.abreu.tavares@gmail.com.

³ Graduanda em Ciências Biológicas. Universidade Federal do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. E-mail: rayssa.av16@gmail.com.

⁴ Graduanda em Ciências Biológicas. Universidade Federal do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. E-mail: freitasluizafortunato24@gmail.com.

⁵ Doutoranda em Cognição em Linguagem. Universidade Federal do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. Orientadora da pesquisa. E-mail: mayarapezarino@gmail.com.

RESUMO

O presente artigo tem como temática o machismo no âmbito científico, evidenciando como esse comportamento compromete a participação e a visibilidade feminina na área científica. Diante disso, este trabalho parte da seguinte questão-problema: como a dificuldade para a inserção da mulher no meio científico pode influenciar na evasão feminina neste ambiente? Desse modo, esta pesquisa objetivou abordar a visibilidade da pauta feminina na ciência. Mais especificamente, buscou-se discorrer sobre a motivação da evasão; falar sobre a falta de representação feminina no meio científico; e apresentar a dificuldade de acesso à educação. A respeito da metodologia, trata-se de uma revisão, baseada em Simone de Beauvoir, Villas Boas e Djamila Ribeiro, visando conscientizar a comunidade acadêmica sobre a ausência feminina neste espaço.

Palavras-chave: Machismo. Representação feminina. Área Científica. Evasão. Conscientização.

ABSTRACT

The present article addresses sexism in the scientific field, highlighting how this behavior undermines women's participation and visibility in science. In this regard, the study is guided by the following research question: how can the difficulty of women's inclusion in the scientific environment influence female dropout in this field? Thus, this research aimed to discuss the visibility of the female agenda in science. More specifically, it sought to examine the motivation behind dropout; highlight the lack of female representation in the scientific field; and present the difficulties in accessing education. Regarding the methodology, this is a literature review based on the works of Simone de Beauvoir, Villas Boas, and Djamila Ribeiro, aiming to raise awareness within the academic community about the underrepresentation of women in this space.

Keywords: Sexism. Female representation. Scientific field. Dropout. Awareness.

1. INTRODUÇÃO

A desigualdade de gênero, ainda presente no século XXI, influencia diretamente em diversas áreas da trajetória feminina. A ciência é um dos setores atingidos por tal problemática, uma vez que, em relação às figuras masculinas, as mulheres enfrentam muitas dificuldades para adentrar nesse meio (Teixeira *et al.*, s.d.). Nesse sentido, o reconhecimento de suas histórias e das relações de gênero do passado até a contemporaneidade ainda é um desafio, visto que o olhar machista da sociedade silencia as figuras femininas representantes das suas respectivas épocas. De acordo com a *National Geographic Brasil* (2023), duas imagens marcaram o caminho feminino na ciência, apesar dos obstáculos encontrados durante sua trajetória: Ada Lovelace sendo a primeira programadora de computadores e Marie Curie, a química que descobriu a existência de dois elementos radioati-

tivos. Essas figuras históricas representam não apenas pioneirismo, mas também a persistência e a capacidade de superar barreiras impostas por uma sociedade predominantemente masculina. Seu legado inspira a continuidade da luta por maior visibilidade e igualdade de oportunidades para as mulheres na ciência.

No que diz respeito à ocultação feminina na ciência, Schwarcz (2015) assegura que no Brasil há a realização de uma política de eufemismos, por outras palavras, determinados problemas têm a sua importância e visibilidade negligenciadas. Nessa perspectiva, o comportamento machista no âmbito científico não se distancia da visão da autora, uma vez que não são tomadas medidas eficazes para resolução dessa problemática, invisibilizando ainda mais a situação de vulnerabilidade que as cientistas se encontram.

Conforme demonstrado na Tabela 1, observa-se a quantidade de artigos publicados com a temática da evasão feminina na ciência nos últimos três anos. Os dados foram obtidos por meio do Google Acadêmico e evidenciam uma variação significativa no volume de publicações.

Tabela 1 – Artigos encontrados no Google Acadêmico

Ano	Quantidade de artigos
2023	5.270
2024	5.060
2025	1.020

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

De acordo com a Tabela 1, em 2023, houve um total de 5.270 artigos publicados, número que se manteve relativamente estável em 2024, com 5.060 publicações. No entanto, em 2025, até o momento da coleta dos dados, foi registrado um número consideravelmente menor: apenas 1.020 artigos.

Essa queda pode estar relacionada ao recorte temporal deste ano, considerando que os dados foram coletados ainda na primeira metade do ano. Portanto, é provável que esse número aumente até o fim de 2025. Ainda assim, a tabela permite visualizar a relevância crescente do tema em anos anteriores e oferece um panorama inicial sobre sua continuidade em publicações recentes.

Diante disso, o presente estudo objetivou destacar abordar a visibilidade da pauta feminina na ciência. Mais especificamente, buscou-se discorrer sobre a motivação da evasão; falar sobre a falta de representação feminina no meio científico; e apresentar a dificuldade de acesso à educação. Para isso, metodologicamente, a pesquisa parte de uma revisão bibliográfica. Além do estudo dos dados de pesquisas realizadas por institutos educacionais. A respeito da sua estrutura esta pesquisa está dividida em três seções: Machismo estrutural no âmbito científico, evasão feminina e a falta de representatividade e caminhos para inclusão: propostas e perspectivas.

2. MACHISMO ESTRUTURAL NO ÂMBITO CIENTÍFICO

A sociedade foi construída por meio dos séculos sob um olhar machista que estabelece papéis de gênero com frequência,

utilizando do controle dos corpos femininos para limitar suas escolhas. A socióloga Silvia Federici (2019) demonstra como o confisco dos corpos das mulheres ocorre por uma lógica neoliberal que reforça um ideal capitalista no qual somente os homens são provedores, segundo o raciocínio de que o capital traz valor moral e financeiro, somente os sujeitos masculinos poderiam ter esse direito já que mulheres serviriam apenas para apoiarem seus companheiros, carregando pouco ou nenhum valor significativo para o corpo social e qualquer tipo de revolução contra seria considerado um afronta ao sistema que as castiga de alguma forma. Seguindo essa lógica, o âmbito científico em todas as suas esferas de atuação renega a presença feminina por considerarem-nas inaptas a cumprirem tais papéis vistos como feitos para os homens.

A socióloga Simone de Beauvoir (1949) expõe que o indivíduo masculino se posiciona como “humano absoluto” que vê e aprende o mundo com objetividade, direcionando às mulheres o papel secundário de suas existências ao encará-las como seres inferiores que devem servir e cuidar, abandonando qualquer pensamento lógico e racional. Tal linha de raciocínio evidencia raízes históricas que escancaram a diferença de tratamento e direcionamento recebidos por mulheres em áreas de estudo científico, que permanecem baseadas em um ensino conservador, tanto em âmbito estudantil quanto em âmbito familiar, os quais idealizam ambientes e comportamentos adequados para mulheres e para homens criando limitações nas relações sociais e na presença de indivíduos femininos em campos de tecnologia, ciência e lógica.

A permanência do imaginário tradicional - historicamente demarcado - desestrutura e desumaniza a mobilidade social das

mulheres legitimando a misoginia que assegura a desigualdade de gênero, acarretando poucos incentivos para que essas genuínas ocupem majoritariamente âmbitos científicos que, por sua vez, se tornam cada vez mais hostis em recebê-las. A psicóloga Evelin Lindner (2010) escancara essa realidade como um cenário de humilhações constantes que servem como forma de violência para extirpar a dignidade desses grupos sociais, renegando-os a oportunidade de exercerem seus potenciais.

3. EVASÃO FEMININA E A FALTA DE REPRESENTATIVIDADE

A evasão feminina na carreira acadêmica é um fenômeno recorrente e multifatorial, que transcende em áreas específicas do conhecimento, como as engenharias e ciência da computação, refletindo desigualdades estruturais presentes na academia. Villas Bôas (2015) destaca que, mesmo em campos tradicionalmente considerados mais receptivos à presença feminina, como as Ciências Sociais, há uma significativa taxa de abandono por parte das mulheres. A autora argumenta que fatores como a estrutura curricular e as práticas de iniciação científica podem reforçar hierarquias que marginalizam estudantes que não se alinham ao perfil dominante, frequentemente associado ao masculino.

Nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM), a situação é ainda mais crítica. De acordo com Santos (2021), ao analisar cursos de Ciência da Computação em universidades públicas de Santa Catarina, identificou que a evasão feminina é impulsionada por fatores como a falta de acolhimento institucional, reprodução de estereótipos de gênero

e escassez de referências femininas. Segundo Santos *et al.* (2021), “o ambiente hostil e a falta de representatividade contribuem para que muitas estudantes abandonem o curso antes da conclusão”.

A representatividade feminina na ciência é crucial não apenas para a equidade de gênero, mas também para a qualidade e diversidade da produção científica. Meireles (2022) argumenta que a trajetória de mulheres na ciência da natureza é marcada por desafios institucionais e culturais, como a sobrecarga com funções domésticas e a invisibilidade em projetos de destaque. Desta forma, “as mulheres ainda enfrentam dificuldades na concretização de suas carreiras científicas por conta da baixa valorização institucional de suas contribuições” (Meirelles, 2022, p. 4).

Melo (2022), em sua revisão bibliográfica integrativa, reforça que a representatividade não é apenas simbólica, mas estratégica. Sua análise demonstra que a presença de mulheres em espaços de visibilidade científica tem efeitos multiplicadores: inspira novas gerações, combate estigmas e pode atuar diretamente na redução das taxas de evasão. A autora afirma que “a representatividade feminina na ciência é um elemento fundamental para a construção de uma cultura acadêmica mais diversa e igualitária” (p. 9).

No contexto da ciência da computação, Soares (2020) analisou eventos do Congresso da Sociedade Brasileira de Computação e apontou uma sub-representação feminina nas funções de prestígio, como palestrantes principais e organizadoras de simpósios. Essa desigualdade reforça a percepção de que as mulheres não são protagonistas nos espaços científicos. Para a autora, “o baixo número de mulheres

nas posições de destaque perpetua a ideia de inferioridade e compromete o engajamento feminino” (Soares, 2020, p. 3).

Bento (2021) destaca a importância da formação docente na promoção da diversidade. Em sua pesquisa, a autora demonstra que quando a formação inicial inclui debates sobre gênero e representatividade, os licenciandos desenvolvem maior sensibilidade para criar ambientes escolares mais equitativos. Ela observa que “a abordagem crítica sobre a diversidade contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas” (p. 5).

Portanto, a evasão feminina e a falta de representatividade na ciência são questões interligadas que exigem ações estruturais e culturais para serem efetivamente enfrentadas. A promoção de ambientes acadêmicos inclusivos, a valorização das contribuições femininas e a implementação de políticas que considerem as especificidades de gênero são passos fundamentais para a construção de uma ciência mais equitativa e diversa.

4. CAMINHOS PARA A INCLUSÃO: PROPOSTAS E PERSPECTIVAS

As mulheres, no meio científico, enfrentam diversos desafios, dentre eles: o silenciamento, o machismo, a desvalorização, a violência e a ausência de políticas institucionais. De modo geral, faz-se necessário ações para que as consequências desses mecanismos de opressão sejam minimizadas e que a inclusão das mulheres no âmbito científico se materialize. Bourdieu (2004) caracteriza a violência como simbólica conforme os indivíduos sofrem a agressão sem a pre-

sença de coerção física, mas sim moral, sem que tenham consciência disso, a partir do uso dos mecanismos de comunicação e conhecimento, impondo uma ordem social. A realidade feminina na ciência não está distante da ideia de Bourdieu, visto que discursos dominantes são recorrentes nesse meio, acarretando a marginalização das mulheres. Assim, faz-se necessário a criação de projetos que, desde a educação básica, ensinem sobre a importância da contribuição feminina ao âmbito científico e que comportamentos opressivos não devem ser reproduzidos, fomentando um ambiente mais seguro em que as gerações futuras se sintam vistas, ouvidas e respeitadas.

Djamila Ribeiro (2017) evidencia o modo em que certos grupos são historicamente silenciados em espaços de fala ou poder. Nesse sentido, o preconceito histórico-cultural reforça comportamentos estereotipados nos meios sociais, em suma no acadêmico, o que maximiza a marginalização das mulheres. Nessa perspectiva, a interseccionalidade é uma ferramenta fundamental para a compreensão das desigualdades sociais, uma vez que as relações de poder — classe, gênero e raça — não atuam de forma isolada, mas se unem e se reforçam, originando diversas maneiras de opressão e privilégio. Com isso, para minimizar as consequências desse estigma, deve-se criar políticas públicas, como a criação de cotas, bolsas de estudo e auxílios permanência exclusivos para as mulheres, que visem promover a equidade de gênero em instituições científicas.

Louro (1997), aborda como o corpo social constrói a desigualdade de gênero interligada a outras diferenças sociais, como classe e raça, no âmbito da educação. Ainda que as insti-

tuições de ensino sejam um mecanismo de transformação, podem atuar, também, como reprodutoras de disparidades sociais, tendo em vista seu papel como espaço de socialização. Desse modo, compreender como a sociedade reproduz tais diferenças é fundamental para transformar e conscientizar os indivíduos, com o objetivo de mudar pensamentos historicamente enraizados.

Hooks (2018) critica a influência da cultura patriarcal na sociedade, reforçando o feminismo como uma luta contra o machismo que cruza todos os aspectos do corpo social, desde as relações interpessoais aos corpos institucionais. Nesse sentido, a falta de representatividade feminina na ciência é uma das consequências dessa estrutura abordada pela autora, uma vez que é maximizada pela persistência dos estereótipos associados à imagem da mulher. Então, para que tais paradigmas sejam rompidos, é indispensável que o meio social reconheça a existência e o impacto do sistema patriarcal e como ele molda relações e perpetua disparidades sociais. Através disso, é necessária uma grande transformação nos valores sociais e fortalecimento de políticas públicas que objetivem a equidade de gênero dentro de áreas científicas, como programas inclusivos, leis de combate à violência e projetos de incentivo da participação feminina, de forma abrangente, em todas as áreas da ciência, em cargos de liderança.

Sendo assim, tais ações são fundamentais para que mudanças se iniciem na ciência para tal parcela prejudicada. A partir delas, o ideal errôneo fomentado por comportamentos enraizados, será desconstruído possibilitando novas perspectivas de futuro para a atual e futuras gerações, garantindo que a equidade de gênero prevaleça e que o machis-

mo no meio científico seja apartado.

5. CONCLUSÃO

Conforme observado ao decorrer do artigo, é notável o machismo em peso no meio científico que ratifica as existências femininas a um cenário de invisibilidade e leva a constante evasão delas em campos de atuação. Os fatores que levam a esse preconceito são enraizados socialmente a séculos por uma visão de fragilidade e falta de racionalidade sobre as mulheres, acarretando à falta de incentivo que torna os ambientes científicos hostis quando se trata de lidar com essa presença em um local predominantemente masculino.

Entretanto, pode-se ressaltar que o artigo busca lançar um olhar mais claro sobre a problemática do patriarcado em determinar uma separação de gênero inadequada na atual sociedade. É possível concluir isso observando a quantidade exorbitante de artigos publicados sobre essa temática e o pacto social que estimula a continuidade da ocorrência da misoginia que engloba o desestímulo, a violência psicológica e o julgamento.

Isso revela que existe uma falha na conjuntura brasileira no que tange a aceitação de mulheres em meios científicos no qual elas poderiam agregar fortemente para a evolução da ciência e da tecnologia em diversos parâmetros. Em parte, a culpa para essa lacuna é a educação conservadora tanto em âmbito educacional quanto nos lares familiares que reflete nitidamente nas relações mulher-homem que são vivenciadas no cotidiano e refletem seus preconceitos em ambientes universitários e de trabalho.

O machismo se estende ao longo da carreira de mulheres que escolhem seguir em áreas consideradas lógicas e racionais, estabelecendo uma necessidade de se mostrarem merecedoras de ocuparem os seus lugares de atuação diante de diversos julgamentos criteriosos que muitas vezes só são direcionados aos indivíduos femininos.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo**. França: Gallimard, 1949.

BENTO, Andressa Soares. Diversidade em pauta em uma intervenção didática na formação de professores de Ciências e Matemática. **Anais do ENPEC**, 2021. Disponível em: <https://www.abrapecnet.org.br/enpec/>. Acesso em: 25 maio 2025.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

FEDERICI, Sílvia. **Calibã e a bruxa**: mulheres, corpos e acumulação. São Paulo: Elefante, 2019.

HOOKS, Bell. **O feminismo é para todo mundo**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

LINDNER, Evelin. **Gender, humiliation, and global security: dignifying relationships from love, sex, and parenthood to world affairs**. Praeger, 2010.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

MEIRELES, Evelyn Chaves. Mulheres nas ciências da natureza: desafios na construção de carreira científica. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 22, n. 2, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/37999>. Acesso em: 25 maio 2025.

MELO, Thuiza Carla de. Representatividade feminina na ciência e sua relevância: uma revisão bibliográfica integrativa. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 9, n. 8, p. 1–15, 2022. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/revista>. Acesso em: 25 maio 2025.

NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. Mulheres na ciência: conheça oito cientistas que fizeram história. **National Geographic Brasil**, 2023. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/ciencia/2023/02/mulheres-na-ciencia-conheca-8-cientistas-que-fizeram-historia>. Acesso em: 15 jun. 2025.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

SANTOS, Maria Teresa Silva. Análise da evasão feminina nos cursos de Ciência da Computação das universidades públicas e presenciais de Santa Catarina. **Anais do WIE IHC**, UDESC, 2021. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wieihc/article/view/17735>. Acesso em: 25 maio 2025.

SOARES, Maria Laura. Análise do gênero de pesquisadores em eventos do Congresso da Sociedade Brasileira de Computação. **Anais do CSBC**, 2020. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/csbc>. Acesso em: 25 maio 2025.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Brasil: uma biografia: com novo pós-escrito**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

TEIXEIRA, Aline do Amaral; SILVA, Ana Caroline Dias da; ANTUNES, Maria Cristina; POLLI, Gislei Mocelin. Representações sociais sobre ser mulher na sociedade contemporânea. *Psicologia: Ciência e Profissão*, São Paulo, v. 44, e264821, p. 1-17, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/FH3b98kP9XpTnWn5YGPYRkn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 maio 2025.

VILLAS BÔAS, Gláucia K. Currículo, iniciação científica e evasão de estudantes de ciências sociais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 60, p. 41–58, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/ZpVDx9PCkMjZ5XYgQGff4G/>. Acesso em: 25 maio 2025.

CAPÍTULO 4

OS IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRODUÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

THE IMPACTS OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE ON THE PRODUCTION OF ACADEMIC WORK

Anna Julya Souza Padilha¹
Igor Ezequiel Duarte Barreto²
Mayara Xavier Vito Pezarino³

¹ Graduanda em Ciência da Computação. Universidade Federal do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. E-mail: 20241100050@pq.uenf.br.

² Graduando em Ciência da Computação. Universidade Federal do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. E-mail: 20221100126@pq.uenf.br.

³ Doutoranda em Cognição em Linguagem. Universidade Federal do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. Orientadora da pesquisa. E-mail: mayarapezarino@gmail.com.

RESUMO

O uso de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) tem se tornado mais frequente na produção de trabalhos acadêmicos, já que se mostra um meio rápido de conseguir informações ou até mesmo de elaborar um texto. Porém, esse hábito pode trazer consequências. Por isso, é necessário analisar o impacto do uso da IA nesses trabalhos. De forma geral, esta pesquisa busca analisar os impactos da utilização da IA em trabalhos acadêmicos. Já como objetivos específicos, busca-se: descrever o funcionamento das ferramentas de IA aplicadas à produção acadêmica; analisar seu uso crescente por estudantes; como também pontuar os aspectos positivos e negativos desse uso. Quanto à metodologia, foi realizada uma revisão bibliográfica de análise qualitativa. E, com isso, concluiu-se que a IA pode ser uma aliada em várias etapas do processo de produção de trabalhos acadêmicos, porém seu uso indevido pode levar a sérias consequências.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Trabalhos acadêmicos. Impactos.

ABSTRACT

The use of Artificial Intelligence (AI) tools has become increasingly common in the production of academic papers, as they provide a quick way to obtain information or even to draft a text. However, this habit can bring consequences. Therefore, it is necessary to analyze the impact of using AI in these papers. In general, this research aims to analyze the impacts of AI usage in academic work. As specific objectives, it seeks to: describe the functioning of AI tools applied to academic production; analyze their growing use by students; as well as highlight the positive and negative aspects of this usage. Regarding the methodology, a bibliographic review with qualitative analysis was conducted. Consequently, it was concluded that AI can be an ally in various stages of the academic paper production process, but its improper use can lead to serious consequences.

Keywords: Artificial Intelligence. Academic work. Impacts.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o avanço da tecnologia transformou de forma significativa práticas acadêmicas, principalmente depois do surgimento de ferramentas digitais para auxílio no meio acadêmico. E, com isso, um dos temas que mais tem ganhado visibilidade é a Inteligência Artificial (IA) que, nos últimos anos, passou a fazer parte do cotidiano de muitas pessoas e, de forma especial, no contexto acadêmico. Ferramentas como *ChatGPT*, *Google Gemini* e *DeepSeek* têm sido muito utilizadas por estudantes para auxiliar na pesquisa, escrita, correção textual e até mesmo geração de ideias para trabalhos acadêmicos.

Porém, essa nova prática leva a questionamentos importantes, como: até que ponto o uso da IA pode contribuir de forma positiva para a produção acadêmica? Quando essa ferramenta pode se tornar um risco para a qualidade do conteúdo produzido? Por ser uma ferramenta de fácil acesso, leva a desa-

fios que são necessários ser debatidos, principalmente no que diz respeito à confiabilidade das informações geradas, originalidade dos textos e ao uso consciente dessas tecnologias.

Com isso, o presente artigo tem como objetivo geral refletir sobre os impactos do uso da Inteligência Artificial na produção de trabalhos acadêmicos, analisando os benefícios e os malefícios de seu uso. Como objetivos específicos, busca-se: descrever o funcionamento das ferramentas de IA aplicadas à produção acadêmica; analisar seu uso crescente por estudantes; como também pontuar os aspectos positivos e negativos desse uso. A escolha do tema tem como justificativa o crescente uso dessas ferramentas por parte dos alunos e a falta de discussão sobre esse assunto.

Metodologicamente, é uma pesquisa de revisão bibliográfica, usando como fonte artigos científicos e textos acadêmicos que abordam o funcionamento da IA e seu uso no ambiente educacional. Para isso, foram consultados os autores Rodrigues e Rodrigues (2023), que falam sobre os desafios do uso do *ChatGPT* na educação; Oliveira *et al.*, (2023), que analisam as vantagens e desvantagens do uso da IA no meio acadêmico; e Silva *et al.*, (2024), que discorrem sobre as percepções de estudantes e professores sobre o uso das ferramentas da IA. Também foram usados textos estrangeiros como BaHammam *et al.*, (2023) e Li *et al.*, (2024), que apresentam os benefícios, riscos e modos de uso de modelos de linguagem generativa na escrita científica.

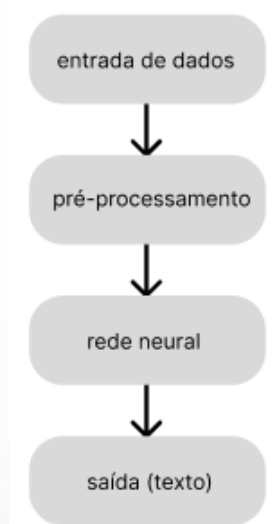
Este trabalho está dividido em três seções: a primeira apresenta o funcionamento das ferramentas de IA na produção acadêmica, a segunda aborda o crescimento do uso dessas ferramentas por estudantes no meio acadêmico e a terceira dis-

corre sobre os impactos positivos e negativos do uso da IA em trabalhos acadêmicos.

2. FUNCIONAMENTO DA IA NA PRODUÇÃO ACADÊMICA

Nos últimos anos, as ferramentas de IA passaram a fazer parte da rotina de muitos estudantes e também pesquisadores, principalmente na hora de escrever, revisar ou até mesmo planejar trabalhos acadêmicos. Essas ferramentas utilizam modelos de linguagem treinados com uma grande quantidade de dados para entender comandos em linguagem natural e gerar respostas de acordo com o que foi pedido também em linguagem natural. Um exemplo disso é o *ChatGPT* que responde perguntas, reformula textos, dá sugestões de melhoria e ajuda na estruturação de trabalhos acadêmicos.

Figura 1 – Funcionamento da IA



Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

O funcionamento dessas ferramentas é baseado em Inteligência Artificial Generativa, que é um tipo de tecnologia capaz de criar novos conteúdos a partir de padrões aprendidos. Segundo BaHammam *et al.*, (2023), esses modelos conseguem produzir textos que imitam a linguagem humana de uma forma muito boa, sendo muito úteis em atividades acadêmicas. No entanto, muita gente não sabe que essas ferramentas não “pensam” de verdade nem têm consciência do que estão escrevendo, elas apenas identificam padrões a partir do que foi treinado e geram respostas com base nisso.

Outro ponto importante sobre o funcionamento dessas ferramentas é que elas não acessam a internet em tempo real, ou seja, elas não fazem buscas como no *Google*, que é um navegador de pesquisas na internet, elas baseiam suas respostas nas informações que foram fornecidas durante seu treinamento, o que significa que podem mostrar dados desatualizados ou até mesmo errados. Como mostra Rodrigues e Rodrigues (2023), esse é um dos riscos do uso da IA no contexto educacional, já que o conteúdo gerado pode parecer correto, mas, na verdade, contém erros ou informações inventadas, o que pode ser chamado, no contexto técnico, de alucinações.

Além disso, ferramentas como DeepSeek e GoogleGemini também seguem esse mesmo princípio, com pequenas diferenças entre elas. Silva *et al.*, (2024) destacam que muitos estudantes utilizam essas ferramentas para economizar tempo em tarefas que podem ser automatizadas e também para organizar melhor suas ideias; a IA pode atuar como um apoio, mas não substitui o processo de pensamento crítico e análise que um trabalho acadêmico exige. Portanto, entender como a IA funciona na produção acadêmica é essencial para usá-la de

forma consciente, o estudante precisa saber que ela pode ajudar, mas que também tem limites e tudo o que for gerado deve ser analisado com cuidado.

3. USO DA IA POR ESTUDANTES NO MEIO ACADÊMICO

Com o crescimento e fácil acesso a essas ferramentas de IA, muitos estudantes têm usado essas tecnologias como parte da sua rotina acadêmica, isso mostra uma mudança no jeito como os alunos lidam com a produção acadêmica e com as etapas desse processo de aprendizagem no mundo contemporâneo. De acordo com Silva *et al.*, (2024), tanto alunos quanto professores já reconhecem a presença recorrente dessas ferramentas no meio acadêmico, os estudantes enxergam a IA como uma aliada que ajuda a ganhar tempo, organizar ideias e deixar os textos mais claros; para muitos, ela serve como um ponto de partida, principalmente quando se sentem travados ou sem saber por onde começar.

Um dos motivos do uso frequente é a praticidade, ferramentas como *ChatGPT*, *Gemini* e *DeepSeek* oferecem respostas rápidas, disponíveis a qualquer hora e não exigem muito conhecimento técnico para serem usadas, isso acaba facilitando a vida de quem tem prazos curtos ou dificuldades na escrita. Como apontado por Oliveira *et al.*, (2023), esse tipo de uso tem aumentado bastante, especialmente após a pandemia, em 2022, quando o uso de recursos digitais foi intensificado no ensino.

Entretanto, alguns professores têm apontado preocupações em relação ao uso excessivo da IA, muitos relatam que alguns alunos passaram a depender demais das respostas geradas, dei-

xando de trabalhar habilidades importantes como leitura crítica, pesquisa e escrita autoral, levando a uma discussão importante sobre até que ponto o uso da IA é benéfico e quando ele começa a atrapalhar o processo de aprendizagem.

Além disso, como mostram Rodrigues e Rodrigues (2023), ainda existem muitos estudantes que não sabem exatamente como essas ferramentas funcionam e acabam confiando muito nas respostas, sem checar as fontes ou revisar o conteúdo, isso pode gerar problemas, como a entrega de textos com informações incorretas. Dessa forma, o uso da IA pelos estudantes continua crescendo e isso mostra a importância de discutir o tema dentro das instituições de ensino, é preciso que alunos e professores entendam os limites e as possibilidades dessas ferramentas, para que seu uso seja feito de forma consciente e responsável.

4. BENEFÍCIOS E RISCOS DO USO DA IA EM TRABALHOS ACADÊMICOS

O uso da IA em trabalhos acadêmicos traz um monte de benefícios, mas também pode ter riscos que precisam ser levados em consideração, cada vez mais estudantes usam essas ferramentas como apoio para melhorar a qualidade dos seus textos e ganhar tempo, entretanto, é necessário ter cuidado para que isso não afete o conteúdo produzido.

Entre os principais benefícios, está a praticidade, ferramentas como *ChatGPT*, ajudam na estruturação de trabalhos, sugerem títulos, explicam conceitos e até ajudam a revisar, melhorar a gramática e ortografia. Segundo Li *et al.*, (2024), a IA pode ser uma aliada na escrita científica, até mesmo aumentando a con-

fiança na produção para muitos estudantes, isso significa que tem mais tempo para focar em outras etapas da pesquisa ou aprofundar o tema estudado, outro ponto positivo é que essas ferramentas podem servir como uma forma de aprendizagem. Conforme mostram Silva *et al.*, (2024), muitos alunos usam a IA como uma espécie de professor virtual, que ajuda a tirar dúvidas e entender melhor os conteúdos, isso pode contribuir muito para o acesso ao aprendizado, já que muitas ferramentas deixam esse acesso de forma gratuita.

Porém, apesar das vantagens, existem riscos, um deles é a confiança cega nas respostas geradas, como alertam Rodrigues e Rodrigues (2023), a IA não garante que as informações fornecidas estão corretas, pois ela não acessa fontes atualizadas e pode apresentar dados errados ou até inventados, isso pode prejudicar a qualidade do trabalho, principalmente se o estudante não fizer uma checagem crítica do conteúdo. Outro risco é em relação à originalidade dos textos, quando o aluno usa a IA para gerar partes inteiras do trabalho, sem fazer adaptações ou reflexões próprias, corre o risco de produzir algo genérico ou até mesmo plagiado. Oliveira *et al.*, (2023) destacam que isso pode prejudicar o aprendizado e a formação acadêmica, já que o estudante deixa de desenvolver habilidades como interpretação, argumentação e escrita autoral.

Além disso, o uso exagerado da IA pode criar uma certa dependência e alguns alunos acabam se acostumando com a ajuda da ferramenta, pois eles têm dificuldade de escrever sozinhos como também de iniciar um trabalho sem esse tipo de apoio, isso mostra que é preciso ter equilíbrio no uso da tecnologia e saber o momento de usar e o momento de confiar mais no próprio raciocínio. Assim, fica claro que a IA pode ser

uma aliada poderosa na produção acadêmica, desde que seu uso seja feito de forma consciente, cabe ao estudante entender que ela não substitui o pensamento crítico, a análise e o esforço próprio, que são essenciais para qualquer processo de aprendizagem e para a construção de um conhecimento de verdade.

5. CONCLUSÃO

O uso da IA na produção de trabalhos acadêmicos é uma realidade que vem crescendo cada vez mais entre os estudantes, as ferramentas digitais, como *ChatGPT*, *Gemini* e *DeepSeek*, têm se mostrado úteis em várias etapas da escrita, oferecendo apoio na produção de textos acadêmicos, correção textual e até mesmo na explicação de conteúdos mais complexos, isso mostra que a IA pode sim contribuir de forma positiva para os estudantes.

Entretanto, também ficou claro que existem riscos nesse processo, a confiança excessiva nas respostas da IA e o uso indevido em algumas situações são questões que precisam ser levadas a sério, pois a produção acadêmica envolve análise, interpretação, leitura crítica e construção do próprio conhecimento e isso não pode ser deixado de lado. Portanto, é fundamental que o uso da IA na produção de trabalhos acadêmicos seja sempre debatido, tanto alunos quanto professores precisam estar preparados para lidar com essas tecnologias, entendendo seus limites e aprendendo a usá-las como apoio e não como substituição. A IA pode ser uma grande aliada na educação, mas o pensamento crítico deve continuar sendo um pilar na produção acadêmica.

REFERÊNCIAS

BAHARMAM, A. S. *et al.* Adapting to the impact of AI in scientific writing: balancing benefits and drawbacks while developing policies and regulations. **Journal of Nature and Science of Medicine**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 152-158, jul./set., 2023. Disponível em: <https://www.jnsmonline.org>. Acesso em: 1 jun. 2025.

LI, Z.; LIANG, C.; PENG, J.; YIN, M. The value, benefits, and concerns of generative AI-powered assistance in writing. *In: Proceedings of the 2024 CHI Conference on Human Factors in Computing Systems*, p. 1-25, 2024. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/full/10.1145/3613904.3642625>. Acesso em: 1 jun. 2025.

OLIVEIRA, A. S. S. de; CALDEIRA BICALHO, G.; DOMINGOS, L. C. A.; BERNARDES, A. H. A presença da inteligência artificial na educação: as vantagens e divergências do uso do ChatGPT no meio acadêmico. **Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre**, [S. l.], v. 2, n. 16, p.1-6, 2023. Disponível em: <https://ueadsl.textolivre.pro.br/index.php/UEADSL/article/view/1319>. Acesso em: 1 jun. 2025.

RODRIGUES, O. S.; RODRIGUES, K. S. A inteligência artificial na educação: os desafios do ChatGPT. **Texto Livre**, v. 16, p. 1-12, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tl/a/rxWn7YQbndZMYs9fpkxbVXv/>. Acesso em: 30 maio 2025.

SILVA, T. L. da; VIDOTTO, K. N. S.; TAROUCO, L. M. R. Investigando as percepções de estudantes e professores do ensino médio e técnico sobre o uso do ChatGPT em suas atividades escolares. *In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE)*, 35., 2024, Rio de Janeiro. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, p. 1851-1864, 2024. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/sbie/article/view/31362>. Acesso em: 1 jun. 2025.

AGRADECIMENTOS

E-book produzido no contexto do projeto de tese: “A indução do planejamento profissional nos cursos de Pedagogia”, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq).

ORGANIZADORAS

Mayara Xavier Vito Pezarino

Pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq). Doutoranda e Mestra em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Especialista em Linguística e Produção Textual pela Faculdade Ibra de Minas Gerais (FIBMG). Graduada em Pedagogia (UNICESUMAR). Licenciada em Letras-Português pelo Centro Universitário São José de Itaperuna (UNIFSJ). Atua como professora de Português Instrumental na UENF e revisora de textos. Instagram profissional: @profamay. E-mail: mayarapezarino@gmail.com. <https://lattes.cnpq.br/3737675609673290>

Eliana Crispim França Luquetti

Pós-doutoramento em Cognição e Linguagem (UENF). Doutora e Mestra em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Licenciada e Bacharela em Português-Latim (UFRJ). Atua como professora associada da UENF; coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem (UENF); coordenadora das turmas de Português Instrumental (UENF); coordenadora das disciplinas das licenciaturas em EAD do CECIERJ/ CEDERJ; coordenadora de Curso de Licenciatura em Pedagogia em EAD do CECIERJ/ CEDERJ; e avaliadora do Sistema nacional de Avaliação da Educação Superior (BASis). E-mail: elinafff@gmail.com. <https://lattes.cnpq.br/4258691322564450>

ISBN 978-658319943-0



thesis editora
científica